



A AVALIAÇÃO COMO MEDIDORA DE CONHECIMENTOS: CONSEQUÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DISCENTE

Jessica de Lima Oliveira – Graduanda da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Rodrigo Bezerra Pessoa – Doutor pelo curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Karol Karen do Nascimento de Lucena – Graduanda da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Francisca Rita de Cássia Felipe de Souza – Graduanda da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Contatos: jl822412@gmail.com; geograforodrigo@gmail.com; kkLucena02@gmail.com;
francisca.rita@estudante.ufcg.edu.br.

A AVALIAÇÃO COMO MEDIDORA DE CONHECIMENTOS: CONSEQUÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DISCENTE

✓ INTRODUÇÃO

- A avaliação no processo educativo é uma das etapas de mais importância, nela são tidos os resultados da aprendizagem, bem como do ensino, contudo sua essência vem sendo negligenciada há décadas, taxando-a como medidora de conhecimento;
- A escola foi transformada em uma instituição que visa o lucro na aprovação de alunos, seja com aprendizado ou não, retirando a autonomia do professor enquanto profissional que convive diariamente com os alunos e está apto a avaliar;
- A carga da qualidade da educação está posta sobre os alunos, é a partir disso que se geram consequências emocionais, psicológicas e físicas a partir da pressão para realizar um exame avaliativo, um transtorno construído desde o ensino básico nos anos iniciais do fundamental, intensificando-se no ensino superior.

A AVALIAÇÃO COMO MEDIDORA DE CONHECIMENTOS: CONSEQUÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DISCENTE

✓ OBJETIVOS

- Demonstrar que a avaliação não é uma medidora de conhecimento, mas parte importante para reconhecer a aprendizagem;
- Salientar que a realização de provas como único meio avaliativo não é uma boa opção para o aprendizado;
- Enfatizar como os alunos se sentem antes de uma avaliação.

A AVALIAÇÃO COMO MEDIDORA DE CONHECIMENTOS: CONSEQUÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DISCENTE

✓ JUSTIFICATIVA

Mostrar o quão injusto pode ser uma avaliação quantitativa quando considerados todos os fatores presentes, instigando a cultura do medo por parte do professor, que quando não entende o propósito pedagógico da avaliação tende a pressionar o aluno e assim levando-o ao fracasso.

A AVALIAÇÃO COMO MEDIDORA DE CONHECIMENTOS: CONSEQUÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DISCENTE

✓ METODOLOGIA

- O percurso metodológico teve caráter quantitativo e qualitativo;
- Na primeira etapa houve aplicação de um questionário na Escola Monsenhor João Milanês em Cajazeiras/PB em uma turma de nono ano, as questões eram objetivas e discorriam sobre a melhor forma de avaliação que os alunos consideravam (prova/trabalho/seminário/jogos), dentre outros questionamentos;
- Na segunda etapa, foi realizada, informalmente através de um aplicativo de mensagens, uma entrevista com três alunos do ensino superior, matriculados no curso de Licenciatura Plena em Geografia na UFCG/CFP campus Cajazeiras/PB, as perguntas se resumiam ao estado emocional desses alunos antes da avaliação e se isso atrapalhava o desempenho.

A AVALIAÇÃO COMO MEDIDORA DE CONHECIMENTOS: CONSEQUÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DISCENTE

✓ RESULTADOS E DISCUSSÕES

- Os alunos sentem-se pressionados a simplesmente tirar uma nota adequada, preferem a realização de trabalhos que exames;
- Há presença de sintomas emocionais que interferem na capacidade de raciocínio durante o exame;
- Os resultados demonstraram que apesar de níveis de ensino diferentes, a pressão avaliativa tem o mesmo efeito, até mesmo intensificado.

A AVALIAÇÃO COMO MEDIDORA DE CONHECIMENTOS: CONSEQUÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DISCENTE

✓ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É necessário entender que a avaliação poder ser além de um valor, quebrar esse medo de fazer um exame é o primeiro passo para construir a autonomia do aluno academicamente;
- O professor tem o poder de amenizar esse medo construído sobre a avaliação, seja por frases em sala de aula, acreditando no potencial do aluno, ou por buscar novos métodos de avaliar que não se resume somente no exame classificatório.

A AVALIAÇÃO COMO MEDIDORA DE CONHECIMENTOS: CONSEQUÊNCIAS PARA O APRENDIZADO DISCENTE

✓ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARINHO, Marilene Pinheiro. **A avaliação sob a ótica do aluno**. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação/ Programa de Pós-Graduação – Dissertação de Mestrado. Brasília/DF – Março/2009.
- In ALMEIDA, Leandro S. ; TAVARES, José, org. - Conhecer, aprender e avaliar. Cap. **Avaliação da aprendizagem** Porto : Porto Editora, 1998. ISBN 972-0-34724-4. p. 111-132. Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/8967>, acesso em 08 de set de 2023.
- ABRANTES, Paulo [et al.] – “Avaliação das aprendizagens : das concepções às práticas”. Cap. **Critérios de avaliação na escola** Lisboa : Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação, 2002. ISBN 972-742-165-2. p. 53-64. Disponível em <<https://hdl.handle.net/1822/10190>> Acesso em 08 de set de 2023.
- Pacheco, José Augusto. **Avaliação e qualidade do ensino : domínios para a qualidade do ensino**. "Revista Educação." ISSN 0871-6412. 8 (Jun. 1994) 28-32. Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/10199>. Acesso em 10 de set de 2023.